

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ODS 3

Ana Karoline Passos de Camargo (Universidade de Taubaté)
Alexandre Prado Scherma (Universidade de Taubaté)

O transtorno de espectro autista (TEA) é um transtorno comportamental de aspecto irreversível, de origem idiopática, prevalente no sexo masculino e caracterizado por uma deficiência no desenvolvimento mental que afeta principalmente a comunicação, aprendizado e relações interpessoais. O crescimento constante dos casos requer atenção de todas as áreas, incluindo a área da saúde. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que existam aproximadamente dois milhões de brasileiros com autismo. O cirurgião dentista deve estar preparado para entender a individualidade de cada paciente, tornando a consulta mais acolhedora e centrada nas necessidades do grupo em questão. Este trabalho teve por objetivo avaliar idade, gênero, hábitos de higiene bucal, frequência no consultório odontológico, experiência e qualidade de atendimento prestada a indivíduos com transtorno do espectro autista. Aprovada pelo Comitê de Ética – CEP/UNITAU nº 6.883.089, a pesquisa trata de um estudo transversal no qual foi realizado um levantamento quantitativo e qualitativo sobre os dados supracitados, por meio de um questionário eletrônico, encaminhado para os responsáveis pelas crianças que participam do Espaço Família Autista Taubaté. Participaram da pesquisa 50 responsáveis, os resultados demonstraram que do grupo estudado 64% são homens e 36% mulheres, 58% estão na faixa de 1 a 5 anos, 60% apresentam resistência a higiene bucal e 26% nunca foram ao dentista, 18% realizaram a primeira visita com apenas 4 anos e 50% realizam retorno anualmente, esses dados apontam para um maior risco de cárie, somado a essa situação, 56,8% não resolveram o problema durante o atendimento odontológico e 32,4% relataram recusa no atendimento. Um dentista sensível às necessidades dos pacientes com autismo pode adaptar o ambiente e as técnicas de comunicação, proporcionando uma experiência mais confortável e acessível. Além disso, é importante a conscientização do responsável em relação a correta higiene bucal e a frequência ao dentista, visando um caráter preventivo e adaptação a rotina do consultório, o que além de promover a saúde bucal, também contribui para a qualidade de vida geral, ajudando a reduzir a ansiedade e a melhorar a aceitação com os cuidados odontológicos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Odontologia; Atendimento; Rotina.